



MARIADITA

SENEPOL

JAGUARIÚNA



SUCCESSÃO FAMILIAR – HOLDING (PARTE 1)

A sucessão familiar em empresas do agronegócio assim como para os produtores rurais, ambos ainda que de pequeno porte, é uma questão que precisa ser planejada desde o início, preparando os familiares para todas as adversidades que possam surgir no meio do caminho.

Apesar dos laços afetivos, o profissionalismo deve permanecer. Não é raro nos depararmos com conflitos familiares e grandes prejuízos quando alguns pontos são descuidados, o que coloca por água abaixo tudo o que foi construído por anos e todo o empenho que se teve a fim de buscar reconhecimento e sucesso.

Uma empresa sólida no mercado apresenta grandes vantagens: mais visibilidade, maior autoridade e, inclusive, facilidade em processos mais burocráticos, como o de conseguir bons empréstimos financeiros. A sucessão familiar, por esses e outros motivos, pode ser o desejo de muitos empreendedores e produtores rurais.

Ainda que as famílias sejam unidas e bem estruturadas, é importante não negligenciar o fato de que descentendimentos possam surgir e arruinar tudo o que foi construído. O planejamento precisa ser feito desde cedo, trazendo, inclusive, discussão acerca do assunto em conversas familiares mais informais, como no momento da refeição. Os herdeiros precisam saber o que se espera deles, assim como os fundadores precisam entender se seus sucessores estão preparados e determinados a dar continuidade.

Importante ainda salientar que a escolha da atividade de gestão deve ser feita medindo quem tem mais capacidade e motivação para administrar e saber continuar transmitindo os valores do negócio para a sociedade.

Outro fator necessário é que o futuro líder tenha os mesmos interesses, objetivos e convicções a respeito da empresa, para que não surjam grandes dificuldades no futuro.

Para todos os casos, há sugestão também de ter especialistas que auxiliem o processo, como um advogado para orientar com relação as leis, contratos e outras formalidades necessárias, coachings ou cursos específicos que encaminhem na atuação de administrar e cuidar do patrimônio.

Portanto, faça um planejamento desde cedo, envolva a família, seja racional, ensine e treine os futuros sucessores,

passa sua experiência, invista em cursos e tenha profissionais de confiança.

Segundo especialistas, é comum acontecer de ao se chegar na 3ª geração dos sucessores, haver conflitos judiciais. Isso porque alguns agregados envolvidos (como noras, genros e outros) começam a questionar o desequilíbrio com relação à partilha.

O planejamento envolvendo o aspecto mais jurídico precisa ser feito junto a um profissional especializado, e algumas prevenções, como: fazer um testamento detalhando como será a partilha e qual a função de cada um na empresa, fazer suas doações e cessões de cotas para cada herdeiro ainda em vida, investir em um seguro de vida, conta conjunta no banco e outros com certeza evitarão futuros descentendimentos.

Um tributo necessário para que a sucessão se dê é o ITCMD (imposto relacionado a doações e herança), cuja alíquota varia em cada Estado. Além de haver ainda as tarifações judiciais ou administrativas, que podem ser mais altas ou complicadas quando não houver testamento ou algum tipo de documento judicial antes do falecimento do fundador.

Importante lembrar ainda que a sucessão familiar não deve ser encarada como uma simples herança, mas deve ser levada a sério, e por esse motivo, bem programada, para que o negócio continue prosperando. Não negligencie fatos que possam influenciar no futuro da empresa.

No contexto do direito de sucessão, a Holding Familiar é uma boa estratégia para executar o planejamento dessa sucessão. Por meio dela, pode-se administrar o patrimônio de forma mais eficiente, além de facilitar todo o procedimento após o falecimento do titular.

A holding familiar é, então, uma forma de transmissão do patrimônio aos sucessores enquanto o titular ainda se encontra vivo. No contrato social, os sucessores são colocados como sócios junto com o titular do patrimônio, com isso, cada uma das pessoas detém cotas. Apesar dessa transferência, nesse contexto da holding, o titular ainda continua no controle e na administração do patrimônio.

Procedimento da Holding É necessário fazer um contrato social, no qual serão estabelecidos os sócios, sucessores e tipo societário (S/A ou LTDA). Nesse estatuto, também serão

Dr. Caius Godoy (Dr. da Roça) agora aqui todas as semanas



Aos que ainda não me conhecem, meu nome é Caius Godoy, advogado e administrador de empresas com atuação exclusiva no agronegócio. De uma família de produtores rurais do interior de São Paulo, a querida Duartina, tento através do meu trabalho levar informações para dentro da porteira, sendo elas envolvendo o Direito, ou não. Hoje tenho escritório nas cidades de Campinas e Jaguariúna e com muito orgulho sou conhecido e chamado carinhosamente pelos meus amigos e clientes, como o Dr. da Roça. Espero que gostem da minha coluna semanalmente falando sobre o mundo agro e agradeço pela oportunidade do Grupo O Regional de comunicação.

E como sempre finalizo, tchaaau obrigado!!

colocadas as regras de administração, de sucessão e a parte da cota que cabe a cada um. Essas cotas, que são doadas ainda antes do falecimento do titular, são feitas com reserva de usufruto vitalício.

Dentre os bens que integram uma holding, é possível existir: imóveis, bens móveis, títulos privados, ações, valores em dinheiro, direitos contratuais, propriedades intelectuais.

Outras diretrizes, como cláusulas de impenhorabilidade, inalienabilidade, incomunicabilidade, hipóteses sobre doação, também são recomendadas no documento. Nessa parte, é aconselhável ter o acompanhamento de um advogado especialista na área.

Após o falecimento do titular, os sucessores farão a averbação do óbito.

Vantagens

- simplifica o planejamento da sucessão familiar;
- há benefício tributário,

ao deixar de recolher o imposto de renda como pessoa física e passar a recolher como pessoa jurídica;

distribui o patrimônio ainda em vida, evitando dores de

cabeça aos herdeiros e sucessores;

evita brigas, justamente porque já está tudo decidido no documento;

há um ITCMD de valor mais baixo, pois a base de cálculo é menor, abrangendo cada cota;

haverá proteção do patrimônio do titular;

elimina a necessidade de abrir documento de partilha ou inventário;

impede que alguns sucessores (no caso de não serem desejados pela família) tenham alcance ao patrimônio do titular. Verificamos, então, que a estratégia da holding familiar traz vários benefícios, principalmente no processo do planejamento da sucessão, protegendo o patrimônio e diminuindo a burocracia existente após o falecimento do titular.

E na semana que vem continuamos, até lá!!

Dr. Caius Godoy (Dr. Da Roça), Advogado e Presidente da Comissão de Agronegócios e Assuntos Agrários da OAB Jaguariúna.

e-mail: caius.godoy@adv.oabs.org.br

AGRONOTÍCIA

Mauricio Picazo Galhardo

RECUO

O Brasil terminou o ano de 2022 com mais de 1 milhão de toneladas de frutas exportadas. Em receita, o setor arrecadou quase US\$ 1 bilhão, 9% a menos que 2021, que foi US\$ 1,060 bilhões. O recuo no volume foi de 16%, cerca de 193 mil toneladas a menos que no ano anterior. União Europeia e Reino Unido foram os principais destinos das frutas brasileiras no ano passado, mais de 60% do faturamento vieram desses países. Manga, melão, limão e uva continuam sendo as frutas mais exportadas.

AMPLIAÇÃO

O ministro da Agricultura e Pecuária, Carlos Fávaro, entregou ao governador de Sergipe, Fábio Mitidieri, a autorização para ampliação do escopo ao Serviço de Inspeção Estadual da Empresa de Desenvolvimento Agropecuário de Sergipe (EMDAGRO) para atuação na área de leite e derivados. O estado de Sergipe já havia recebido o certificado de adesão do estado ao Sistema Brasileiro de Inspeção de Produtos de Origem Animal (Sisbi-POA) em 2022.

REESTRUTURAÇÃO

No início do ano, o Ministério da Agricultura foi reestruturado. A antiga Secretaria de Inovação, Desenvolvimento Sustentável e Irrigação (SDI) passou a agregar também o Cooperativismo. Com o decreto publicado em 1º de janeiro de 2023, a Secretaria continuará encarregada de temas importantes como Sustentabilidade, Inovação, Camada de Competitividade, Cooperativismo e Bioeconomia Agrícola.

ALGODÃO

O presidente da Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa), Alexandre Schenkel, e o presidente da Agência Brasileira de

Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil), Jorge Viana, reuniram-se, em Brasília, pela primeira vez, desde que ambos assumiram os seus cargos, no início deste mês. A Apex é uma das mais importantes parceiras da Abrapa na promoção do algodão brasileiro no mercado mundial.

PRODUÇÃO

O presidente da Comissão Nacional de Cereais, Fibras e Oleaginosas da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), Ricardo Arioli, se reuniu, com representantes da Embrapa Trigo, em Passo Fundo (RS), para tratar de estratégias para o aumento da produção de trigo no Brasil. A proposta, que conta com o apoio da CNA, foi discutida com o chefe-adjunto de Pesquisa e Desenvolvimento da Embrapa trigo, José Denardin.

REALIDADES

A Associação Brasileira do Agropêlo (ABAG) participou de reunião com Frans Timmermans, Vice-Presidente da Comissão Europeia, para discutir sobre o Pacto Verde Europeu, também conhecido como Green Deal, e temas da agenda bilateral, como mudanças climáticas, o acordo Mercosul-União Europeia e a insegurança alimentar global. A reunião foi realizada, em Brasília.

DESPERDÍCIO

A insegurança alimentar vivida por milhões de brasileiros é uma grande preocupação nacional. E a Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo (SAA) está atenta à questão. Isso ficou evidente na Reunião do Conselho Estadual de Segurança Alimentar e Nutricional Sustentável (Consea/SP) realizada, na sede da Pasta. "O meu compromisso é tratar o assunto como prioridade. Alimento é paz. E é isso que nós estamos precisando no Brasil. O Estado de São

Paulo, é uma vitrine para tudo no País", comentou Antonio Junqueira, secretário de Agricultura e Abastecimento do Estado de SP.

PRIORIDADE

Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo tem como objetivo dar andamento aos planos para melhorar a conectividade no campo, visto que boa parte da área rural ainda possui dificuldades de acesso à internet. Da mesma maneira, a Pasta avança para concluir junto ao produtor rural os processos de regularização ambiental a partir do CAR - Cadastro Ambiental Rural. Durante entrevista ao Canal Rural, o Secretário Antonio Junqueira, enfatizou que essas medidas são de extrema importância

para alavancar ainda mais os números do setor.

CIDADANIA

Aferição de pressão, emissão de documentos, exame de glicemia, oficinas culturais... o que todas essas atividades, realizadas em um único dia e lugar, têm em comum? A resposta é: promoção da cidadania. Os Mutirões de Cidadania no Campo, promovidos pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Rural do Estado de São Paulo (SENAR-SP), acontecem ao longo do ano em centenas de municípios paulistas. (Com informações de assessorias)

* **Mauricio Picazo Galhardo é jornalista**

Email: mauricio.picazo.galhardo@gmail.com

AGRO CARTOON

PICAZO



Na Febraban, ministro Carlos Fávaro reforça a importância de investimento no agro sustentável



O ministro da Agricultura e Pecuária, Carlos Fávaro, participou de reunião com o Conselho Consultivo da Federação Brasileira de Bancos (Febraban), em São Paulo, na manhã desta terça-feira (31). Ele aproveitou a oportunidade para anunciar aos representantes das instituições financeiras as diretrizes que vão nortear a atual gestão do Mapa e afirmou que o apoio do setor à agropecuária sustentável é fundamental.

Fávaro esteve acompanhado dos ministros Fernando Haddad (Fazenda), Simone Tebet (Planejamento), Esther Dweck (Gestão e Inovação em Serviços Públicos) e do presidente do BNDÉS, Aloizio Mercadante. Maria Rita Serrano e Tarciana Medeiros, presidentes da Caixa e do Banco do Brasil respectivamente, estiveram presentes. Isaac Sidney, presidente da Febraban, recepcionou os ministros e integrantes do conselho.

O ministro da Agricultura disse que já está mobilizando sua equipe para a definição de uma política pública que vai oferecer condições mais favoráveis de financiamento para produtores comprometidos com uma atividade agropecuária sustentável. O assessor especial Carlos Ernesto Augustin tem se reunido com empresários ligados ao carbono, bioinsumos, fintechs e agritechs para viabilizar a proposta.

Segundo Fávaro, a economia do Brasil vai crescer também em função da credibilidade do atual governo no exterior. Ele esteve na Alemanha na semana passada e falou das intenções do Mapa ao país da Comunidade Europeia. "Quero deixar como legado um ministério que seja contemporâneo, que pense no agro do futuro", afirmou na reunião, destacando o papel da Embrapa nessa estratégia.

Pesquisa ajuda a identificar, pelo aroma, mangas com distúrbio do colapso interno



Os dados mostraram que a cor, a firmeza e os compostos voláteis são importantes para fornecer algumas informações sobre as alterações fisiológicas causadas pelo distúrbio

Pesquisadores de cinco instituições públicas do País deram um passo importante para entender o chamado colapso interno, um grave problema que afeta os frutos de manga e causa prejuízos econômicos a produtores e comerciantes. O grupo observou que aromas e compostos voláteis podem servir como marcadores para diferenciar, entre os frutos saudáveis, aqueles que estão com o problema.

Conhecido como um distúrbio fisiológico, o colapso interno é responsável pelo amadurecimento prematuro, aspecto gelatinoso na polpa da fruta, cor mais escura, sabor mais adocicado, amolecimento sob a casca e de difícil detecção externamente. O problema é observado apenas no momento do consumo, quando os frutos são geralmente descartados, gerando desperdício.

Baseado inicialmente em uma pesquisa de mercado e, posteriormente, em modelos estatísticos, o estudo identificou diferença no aroma, além de detectar, qualificar e quantificar uma série de compostos voláteis na casca e no fruto, que se revelaram como indicativos de marcadores de colapso interno.

Os dados mostraram que a cor, a firmeza e os compostos voláteis são importantes para fornecer algumas informações sobre as alterações fisiológicas causadas pelo distúrbio, que ainda não são totalmente conhecidas. Mas é de ocorrência tanto no mercado nacional como no internacional.

Por isso, o estudo dos pesquisadores da Embrapa Instrumentação (SP), Universidade de São Paulo (USP), Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp), com a colaboração da Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais de São Paulo (Ceagesp), é fundamental para ajudar a entender o problema. Os resultados podem apoiar a elaboração de estratégias de identificação do distúrbio fisiológico futuramente, antes do consumo, e manejo para reduzir as perdas dos frutos causadas pelo colapso.

O estudo foi conduzido pela engenheira-agrônoma Fernanda Campos Alencar Oldoni, para a obtenção do título de doutora em Alimentos e Nutrição pela Unesp, campus Araraquara. De acordo com ela, o problema do colapso interno é abordado pela comunidade científica desde a década passada.

Sob a orientação de Marcos David Ferreira (foto à direita e vídeo abaixo) e coordenação de Luiz Alberto Colnago, pesquisadores da Embrapa, Oldoni fez primeiramente uma pesquisa de mercado com o objetivo de investigar e explorar o distúrbio fisiológico por meio da percepção de atacadistas da Ceagesp.

Essa etapa identificou, pelo aroma, que as variedades de manga Palmer e Tommy Atkins são as mais

suscetíveis ao distúrbio fisiológico. Já em experimentos realizados em laboratórios, com métodos avançados de análise, os pesquisadores encontraram mais de 100 compostos voláteis diferentes nos frutos, dos quais oito estão relacionados ao colapso interno.

Aromas reveladores

A pesquisa de prospecção foi realizada com 30 atacadistas da Ceagesp por meio de questionários, cujas respostas a ajudaram compreender melhor as causas e traçar um perfil para caracterização do colapso interno e planejamento do estudo.

O questionário levantou informações sobre as percepções dos atacadistas quanto à maturação e refrigeração dos frutos, as reclamações sobre o colapso interno e percentual do distúrbio nas cargas comercializadas, variedades mais sujeitas ao distúrbio, além de possíveis sinais externos indicativos do colapso e fatores causais associados.

As variedades Palmer e Tommy Atkins foram citadas por 93% e 76% dos entrevistados, respectivamente, como mais incidentes. De acordo com a pesquisadora, os atacadistas tiveram a percepção de que o tamanho do fruto e teor de fibras poderiam estar associados ao distúrbio, além de fatores externos, como a adubação.

O tamanho maior do fruto foi apontado por 80% dos entrevistados como sendo um dos responsáveis pelo aparecimento do colapso, enquanto 76,7% afirmaram que o teor de fibras é outro fator limitante.

Na visão dos atacadistas, variedades com menos fibras, como a Tommy Atkins, costumam apresentar mais colapso. Mas 90% dos entrevistados acreditam que frutos maduros estão mais associados com o aparecimento do colapso, seguido de adubação (76,7%), tipo de solo (50%), região de produção/origem (46,7%), plantas mais velhas (30%), armazenamento refrigerado (26,7%), clima quente (23,3%), seguido de época de colheita e clima frio, ambos representando 20% das respostas.

De acordo com Oldoni, a percepção dos atacadistas diante de alguns destes fatores corroboram com estudos da literatura, tendo em vista que o baixo teor de cálcio, atraso na colheita e exposição de luz solar na pré-colheita podem estar associados ao aparecimento do colapso. Alguns estudos relacionam o distúrbio com o desequilíbrio nutricional das plantas no campo.

Segundo ela, 93% dos entrevistados afirmaram terem sido notificados sobre reclamações por colapso nas cargas comercializadas. As cargas não refrigeradas são comercializadas por 87% e refrigeradas por 70%, de acordo com os respondentes, sendo que 31% e 54%, respectivamente, relataram já terem apresentado perdas em cargas, por colapso, superiores a 5%.

Outro fato apontado por 27% dos entrevistados é a de que frutos colapsados apresentavam um odor diferenciado. A diferença de aroma

entre frutos com o distúrbio fisiológico e frutos sadios foi constatado in loco na Ceagesp.

Ferreira lembra que a literatura científica é vasta sobre as capacidades distintas de humanos diferenciarem odores, inclusive, com implicações médicas. De acordo com cientistas internacionais, isso se deve ao fato de os corpos de seres humanos emitirem centenas de compostos orgânicos voláteis que podem afetar os odores pessoais.

Identificação de voláteis

Baseado no levantamento realizado na Ceagesp, a pesquisa seguiu com experimentos em mangas Palmer em laboratórios, utilizando técnicas avançadas para identificar os compostos voláteis. Os pesquisadores partiram da hipótese de que os frutos com ou sem colapso interno apresentavam características físicas e composição química diferentes. Determinado os parâmetros físico-químicos em triplicata para cada amostra, os pesquisadores caracterizaram e quantificaram os diversos compostos voláteis com a técnica de cromatografia gasosa acoplada a espectrometria de massa.

"Nós identificamos mais de uma centena de compostos voláteis diferentes nos frutos. Os voláteis de diversos frutos de manga foram extraídos, concentrados, separados e identificados, gerando uma quantidade enorme de informação", conta o professor do Instituto de Química de São Carlos (IQSC-USP) Stanislaw Bogusz Junior.

Quimiometria

Depois disso, com base nos resultados, os pesquisadores obtiveram uma tabela de dados com os compostos presentes em cada fruto e qual a concentração relativa de cada um em cada manga. A partir desse resultado, foi utilizada técnica multivariada de análise de dados, a quimiometria, para identificar quais os compostos voláteis eram capazes de distinguir um fruto com o distúrbio fisiológico entre os saudáveis.

A quimiometria consiste na utilização de modelos matemáticos, entre outros, para a conversão de dados numéricos em informações de caráter químico. O professor Renato Lajarim Carneiro, da UFSCar, explica que foram utilizadas as técnicas quimiométricas de análises de componentes principais (PCA) e a de regressão por quadrados mínimo parciais para análise discriminante (PLS-DA).

"A PCA possibilita analisarmos o quão similar são os perfis químicos dos voláteis quando comparamos diversos frutos, ou seja, possibilita enxergar se existe alguma diferença evidente entre os tipos de compostos voláteis ou mesmo diferença na con-

centração de um mesmo composto, quando comparamos uma manga colapsada e um fruto não colapsado. Já o PLS-DA permite que criemos um modelo matemático correlacionando a presença dos compostos e a concentração relativa deles com o colapso interno do fruto", esclareceu o professor.

Segundo Carneiro, isso permite enxergar quais os compostos voláteis responsáveis por diferenciar frutos com ou sem colapso, o que torna possível a identificação de um fruto colapsado apenas analisando os compostos exalados pelo fruto. O ácido metacrílico, éster etílico, etanoato de isopentenila, óxido de limoneno, (E)-2-pentenal, tetradecano e γ -elemeno estão entre os principais marcadores voláteis do colapso interno encontrados nos frutos.

Oldoni concluiu que a avaliação quimiométrica foi adequada para identificar os parâmetros físico-químicos e os compostos voláteis relacionados ao distúrbio fisiológico. "Os frutos com colapso interno apresentaram aumento do índice de cor na casca e na polpa, amolecimento da polpa e realce do sabor", relata a pesquisadora.

Bogusz Junior explica que os voláteis, assim como o hálito humano, podem mudar em função de diversos fatores, dependendo do que é ingerido ou até mesmo de acordo com a saúde de cada um. "Da mesma forma, frutos sadios e frutos com o colapso interno vão produzir e eliminar diferentes composições de voláteis. A aplicação prática desse estudo é fascinante, pois acreditamos que, em algum momento, poderemos diferenciar os frutos com colapso interno dos frutos sadios, sem a necessidade de cortar, fatar ou abrir os frutos", prevê o professor.

Além disso, ele diz que os estudos futuros sobre as rotas bioquímicas, que levam à formação desses marcadores, podem ser muito úteis para que as causas do colapso interno possam ser conhecidas e controladas.

Ferreira afirma que a identificação precoce de problemas fisiológicos internos contribui para o direcionamento desses frutos para outros fins, antes mesmo que cheguem ao consumidor. Segundo ele, isso evitaria o descarte, reduziria as perdas e desperdício e contribuiria para o uso racional de recursos.

"Muitas dessas frutas são exportadas ou transportadas internamente em grandes distâncias, com gastos desnecessários para um produto que não será consumido. Dessa forma, pode-se buscar aumentar a eficiência com impactos positivos para o ambiente, evitando que alimentem os lixões, e não pessoas", afirma o pesquisador.



DICAS DO MUNDO PET

Como preparar seu pet para um bebê que vai chegar?

Durante a gravidez da dona de um pet, não há problema nenhum em que ela conviva com o bichinho. Nesses momentos, o ideal é que a rotina do pet permaneça inalterada, salvo o cuidado com cães de grande porte, que muitas vezes entre uma brincadeira e outra ele possa oferecer o risco derrubar a gestante no chão, causando problemas. Depois do parto, o ideal é que o animal jamais fique esquecido em um canto qualquer, pois ele ficará muito triste e se sentirá rejeitado com toda essa situação.

Em muitas famílias, os cães ou gatos muitas vezes são tratados como os bebês da casa, então quando eles perdem esse mimo todo de uma hora para outra, eles ficam muito mal. No caso dos cães, é bom que enquanto o bebê estiver no hospital, deve-se levar um pano ou uma roupinha que ele tenha usado para o cachorro cheirar e gravar esse novo odor que será presente na casa.

“Esse contato é bom tanto para o animal que ganhará mais um amigo, quanto para criança que irá interagir e brincar com o pet.”

Obviamente, o novo membro da

família precisa ser apresentado a todos e sem dúvida, os pets estão nessa lista. Alguns procedimentos são recomendados, como permitir que o animal se aproxime do bebê e o cheire de longe ao mesmo tempo que recebe carinho, para que assim ele assimile o bebê a uma coisa boa. Mas como advertência, jamais deixe que o cachorro toque ou lamba o nenê, pois ele é muito novinho e ainda não tem um sistema imunológico bem formado. Em caso de um cão feroz, agressivo ou que não reconhece sua própria força, o procedimento deve ser o mesmo, mas o cachorro deve apenas olhar o bebê usando sua coleira e em uma distância segura.

Os benefícios são muitos, pois esse contato é bom tanto para o animal que ganhará mais um amigo, quanto para criança que irá interagir e brincar com o pet. Além disso, estudos recentes mostram que bebês que convivem com animais no primeiro ano de vida se tornam mais resistentes à alergia quando adultos. No âmbito psicológico, bebês e crianças que convivem com um pet em casa desde cedo, aprendem melhor e ganham um senso de responsabilidade mais



rapidamente em relação a crianças que nunca tiveram um animalzinho de estimação.

Uma dica muito importante é que, se caso o bichinho ficar proibido de entrar em um cômodo da casa que antes do nascimento do bebê ele entrava (como o quarto, por exemplo),

que essa privação seja ensinada antes ou durante a gestação, pra que ele não associe isso a chegada do bebê e fique triste e com ciúmes. Com cuidado, amor, carinho e atenção, além de uma boa higiene do pet e do ambiente, a interação dos dois será muito benéfica.

Gato filhote com diarreia: o que fazer?



Gato filhote com diarreia? Você deve imaginar que na primeira fase da vida, os felinos domésticos estão mais suscetíveis a certos desconfortos no aparelho digestivo, afinal, ele ainda está em desenvolvimento. Mas o que fazer quando o mal-estar é constante?

Bom, neste caso é preciso pedir ajuda do médico veterinário para que ele possa analisar o estado de saúde do pet e averiguar as possíveis causas do desconforto. Muitas vezes,

o grande culpado pelo desarranjo do peludinho acaba sendo algum alimento que ele ingeriu, mas não devia.

Já em outras circunstâncias, uma doença mais séria pode ser a causa da diarreia no gato filhote e por isso é super importante contar com ajuda profissional o quanto antes. Com a palavra a médica veterinária Marina Rodrigues, especialista em saúde e bem-estar.

“Falando dos mais novinhos, um dos acontecimentos mais comuns na

rotina veterinária é a diarreia, que se apresenta de forma aguda e pode estar associada a diversas causas; as mais perigosas são:

- Doenças infecciosas e virais como por exemplo a PIF (Peritonite Infecciosa Felina)
- Panleucopenia felina
- FIV (Vírus da Imunodeficiência Felina)
- FeLV (Vírus da Leucemia Felina)
- Calicivirose
- Bactérias como a Campylobacter (devido ao sistema imune menos desenvolvido e possível contato com fezes contaminadas), E. coli e Toxoplasma (em menor porcentagem)”, conta Rodrigues.

Gato filhote com diarreia – parasitas e problemas nutricionais

Os parasitas também são um dos grandes responsáveis pelo abalo no aparelho digestivo dos filhotes, portanto, mantenha a casa sempre limpa e higienizada e desde cedo previna o seu pet fazendo uso de antipulgas e vermífugos, – aqueles indicados pelo médico veterinário.

“É necessário pedir ao médico veterinário uma avaliação também à mãe e ao restante da ninhada. Muitas vezes, é a própria mamãe gata que

acaba repassando parasitas aos filhotes por meio de doenças como a giardia e os helmintos gastrointestinais.

No quesito alimentar, muita atenção ao que é oferecido ao peludinho. Siga à risca a determinação que recebeu do doutor(a) e nada de inventar moda, pois você pode descobrir do pior jeito que o seu bichano tem intolerância ou até mesmo alergia a alimentos como carne, ovos, frutas etc. O tal leite de vaca no pires também está fora de cogitação – salvo se a indicação profissional tenha ocorrido.

“Os filhotes costumam passar pela fase de desmame entre a terceira a oitava semana de vida e isso ocorre porque o leite materno já não supre as necessidades nutricionais e assim o interesse por outros tipos de alimentos aumenta. É nesta fase que a introdução ao alimento sólido deve acontecer gradualmente, a fim de evitar desconfortos gastrointestinais como a diarreia. Geralmente, inicia-se com o alimento úmido misturado à ração seca nas primeiras semanas e, conforme o filhote for aceitando, oferecemos apenas a ração seca ou continuamos com a alimentação mista (alimento úmido + alimento seco), sempre com a orientação de um médico veterinário”, finaliza Rodrigues.

Como saber se a gatinha cruzou?

Uma dúvida que paira na cabeça de muitos gateiros é: como saber se a gatinha cruzou e está prenhe? Será que existe um jeito fácil de saber se está vindo uma ninhada por aí? Para nos ajudar na missão, nós pedimos ajuda ao João Andrade, médico veterinário. Ele começa explicando que identificar se a gata está se tornando uma mamãe pode levar um tempinho por conta do instinto felino.

É que por herança de suas ancestrais, que viviam na selva e não gostavam de demonstrar qualquer tipo de vulnerabilidade perante às ameaças, as felinas domésticas aprenderam também a esconder o jogo, visando a autoproteção. Mas elas não conseguem se disfarçar por muito tempo.

“A partir da terceira ou quarta semana de gestação já é possível perceber sinais que denunciam que

a gata está prenha. Podemos destacar: aumento do volume abdominal, edemaciação da cadeia mamária (volume e vermelhidão das mamas), sonolência, maior apetite e, consequentemente, ganho de peso. Ainda há casos em que elas podem manifestar episódios de enjoo e vômito”, explica Andrade.

Além dos sinais físicos, a gata também pode apresentar um comportamento diferente em casa, mostrando-se um pouco mais apática ou menos energética e pedindo mais atenção da família humana, procurando mais por carinho e colo.

Minha gatinha cruzou e agora? Aposto que você já faz uma ideia do que precisa ser feito, não é mesmo? É isso aí, bora marcar uma consulta com o médico veterinário para ele avaliar a condição de saúde da sua pet e, se for confirmada a chegada de uma ninhada, cuidar do pré-natal da peludinha.

“A importância do acompanhamento profissional se dá desde o momento diagnóstico da prenhez, por meio de exame físico com palpação e inspeção de sinais de gestação, como também para uma confirmação diagnóstica mais clara, com a utilização do exame ultrassonográfico, que pode ser feito por volta de 20 a 30 dias de gestação. A ultrassonografia também é muito importante para avaliar a viabilidade dos fetos, monitorar o desenvolvimento deles e ainda estimar a data do parto”, diz Andrade.

Garantir acompanhamento médico veterinário é a melhor maneira de preservar o bem-estar da sua filha de quatro patas e de todos os “netinhos” que estão por vir, portanto, faça sua parte direitinho.

A importância da castração
A gente gosta sempre de frisar que a castração é um tema que todo petlover precisa pensar assim

que decide cuidar de um pet, afinal, além de impedir o aumento indesejado da família (e colaborar com o controle de natalidade de pets), a esterilização ajuda a prevenir uma série de doenças.

E como não há muito tempo para decidir castrar ou não a sua gata, lembre-se que elas entram na vida adulta muito cedo (por volta de um ano), o melhor é fazer um planejamento familiar e bater um bom papo com o médico veterinário. Felizmente, o procedimento cirúrgico deixou há muito tempo de ser um fator de preocupação.

Mostre que você é um gateiro(a) de verdade: pense sobre a castração com antecedência, conheça as fases do cio das gatas e leve a sério a importância de uma vida com bom enriquecimento ambiental e 100% domiciliada. É assim que você também demonstra amor pela sua filha de quatro patas!